



Mulheres de Joelho, Famílias em Pé

Proposta Bimestral 2022 (Outubro e Novembro)

Tema: Tu me Amas?

Objetivo

A proposta deste trabalho do grupo mulheres de joelho será realizada num período de 6 semanas, tratando o tema “Tu me amas?”. O objetivo desta série de estudos é entender como o amor é trabalhado nas Escrituras e sua importância na vida dos cristãos. O amor é a força mais poderosa deste mundo e nunca acabará (I Coríntios 13.8). A Bíblia diz que Deus é amor, o amor é uma característica fundamental de Deus. Nada é mais valioso que o amor.

I Coríntios 13 é uma declaração clara e objetiva do que Paulo vem a explicar o que é o amor em sua mais profunda atividade e relacionamento interpessoal. Nesse texto, escrito em grego, Paulo proclama a superioridade do amor sobre os demais dons, carismas e virtudes humanas. A comunidade cristã de Corinto estava se dividindo, retornando aos costumes dos pagãos, encaminhando-se para a licenciosidade própria de cidades portuárias helênicas. Os cristãos estavam fugindo do espírito de amor, paz, solidariedade e pureza que deveria nortear os seguidores de Cristo.

O amor segundo Paulo, dirigindo a mensagem à comunidade de Corinto, torna-se o fato gerador de toda a atividade cristã. O apóstolo nos revela, na sua pregação e atividade pastoral, que esse princípio organizador, o amor cristão, deve ampliar-se, transcender horizontes, insuflando nas pessoas desejos de acolhida, serviço e salvação.

Nesta série é preciso que cada mulher entenda como o amor é trabalhado nas Escrituras e para cada tipo existente, qual deve ser sua atitude frente a prática desse

amor às diferentes pessoas e situações. Na Bíblia, o amor pode tomar várias formas: amor entre amigos, entre família, entre casais, entre reis e súditos. Mas todos os tipos de amor vêm da mesma fonte: **o amor de Deus**.

Como você mulher tem entendido esse amor em suas diversas facetas? Como tem praticado esse amor? Como o amor de Jesus tem sido refletido por meio de sua vida?

Os tópicos a serem abordados nesta série serão:

♥ **Conversando sobre o amor**

○ **Texto base: I Coríntios 13.1-3**

O amor é uma força muito poderosa que liga pessoas. É mais que uma emoção ou um sentimento. Pode crescer de uma afeição natural por alguém ou de uma decisão de amar outra pessoa. **O amor é uma característica de Deus**.

O amor é a palavra mais comumente usada nos nossos dias para revelar carinho, devoção, cuidado, compromisso, etc. Na bíblia, no entanto é algo muito mais intenso e profundo do que aquilo que é revelado por Shakespeare ou pelas novelas. Conversar sobre o amor é conversar sobre o próprio Deus porque Ele é o Amor (I João 4.8). O amor de Deus nos foi revelado pelo seu generoso de ter enviado seu filho amado, Jesus Cristo, como propiciação pelos pecados do mundo sem, até então, ser retribuído por alguém, pois foi Ele quem nos amou primeiro (I João 4.10).

A Bíblia Sagrada o apresenta como a maior de todas as virtudes humanas. Nada definitivamente se compara a ele. O Espírito Santo através do Apóstolo Paulo, o coloca acima de sabedoria e dons espirituais. Chegando a dizer que ainda que dominasse completamente os dois, seria vazio se não o tivesse (I Coríntios 13.1-3). Até mesmo a caridade, as boas ações e o próprio martírio não são superiores ao amor. Se essas atitudes não foram completamente motivadas por ele, “nada disso me valerá”, disse Paulo.

O amor é paciente, bondoso, não invejoso, não presunçoso, não orgulhoso, não maltrata a ninguém, não é egoísta, não iracundo, não rancoroso, não tem prazer na injustiça. Além disso, é capaz de suportar tudo em fé, paciência e resiliência. O amor é eterno! O Espírito Santo apresenta o maior dos sentimentos, tal como o próprio Deus o vê, o percebe e o manifesta (I Coríntios 13.4-8).

O amor também é revelado no cuidado em “derramar” o Espírito Santo sobre o ser humano (João 4.16-17), fazendo-nos, a todo aquele que “aceita e confessa Jesus” como Senhor e Salvador, sua habitação (I Coríntios 6.18-19). Esse amor é tão forte, que o apóstolo Paulo diz que nada poderá separar os redimidos do amor de Deus que está em Cristo Jesus (Romanos 8:39).

Na bíblia, ele não é cheio de cobiça nem é dramático, “não se ira facilmente”, “não guarda rancor”. Não é totalmente entregue a sentimentalismo. Na bíblia ele é controlado. “Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. Tudo, literalmente vai

cessar. Ele não! O Espírito Santo o apresenta como sendo maior até mesmo que a fé e a esperança (I Coríntios 13.11). É tão profundo que devemos orar para que o Senhor Jesus nos ajude a viver a sua prática.

Ao ser questionado sobre como poderíamos ser salvos o Senhor Jesus Cristo não hesitou: “Ame a Deus!”, disse ele (Lucas 10.25-28). Mas não é um algo simples, qualquer. É uma devoção completa. É uma entrega intensa e total.

Além disso, esse amor também nos leva a demonstrá-lo de forma prática em nossas vidas. Desse modo somos instrumentos pelos quais o amor de Deus brilha para o mundo. Por esse motivo o apóstolo João escreve que “aquele que não ama não conhece a Deus” (I João 4:8).

No ensino de Jesus, amor ao próximo é algo essencial. Para ilustrar a sua profundidade ele contou a parábola do bom samaritano. Onde apresenta de forma magistral como podemos ser bênção na vida das pessoas em contextos diferentes e cheio de preconceitos (João 15.9-13).

Tudo o que você fizer pelo próximo que o aproxime de Deus, qualquer comportamento ou atitude sua (Mateus 5.16), que revele Jesus Cristo e a salvação eterna, é o que de melhor você pode fazer por ele (Marcos 8.36) e conseqüentemente por você (Provérbios 11.30), porque isso é obediência (Romanos 13.10). E como a prática do amor exige comunhão com pessoas, é aí que entra a necessidade de viver como igreja (Hebreus 10.25). Muitos entendem a obediência a Deus como algo pesado (I João 5.3), que Deus ama mas exige obediência. Na verdade, não há como separar o amor da obediência, pois andar em obediência aos mandamentos é andar em amor! (João 15.10-12).

Amar é...

- Fazer o bem sem esperar ser aplaudido por isso (Mateus 6.3);
- Continuar fazendo o bem, mesmo quando só se recebe o mal em troca (Gálatas 6.9, Romanos 12.21);
- Não ter inveja, nem guardar rancor (Gálatas 5.26);
- Não se achar superior aos outros (Filipenses 2.3);
- Não agir somente em benefício próprio (I Coríntios 10.24);
- Não se irritar facilmente (Tiago 1.19-20);
- Não ter alegria no que é injusto, mas se alegrar com a verdade (Salmos 1.1-2).

♥ **O amor incondicional e perfeito de Deus - Ágape (ἀγάπη)**

- **Texto base: 1 Coríntios 13.4-7.**

Para ter uma ideia de sua importância, o termo Ágape, em todas as suas formas (substantivo, verbo e adjetivo), aparece mais de 300 vezes no Novo Testamento. O amor ágape é o amor incondicional e perfeito de Deus, encontrado em 1 Coríntios 13:4-7. É

descrito como altruísta, justo, verdadeiro, paciente e está acima de todos os outros. Outra característica é que ele é um amor infinito e é concedido à humanidade imerecidamente.

Deus deseja que as pessoas sigam seu exemplo, e manifestem esse sentimento para com o próximo como forma de gratidão pelo amor dEle manifestado a toda a humanidade. Por meio do amor ágape as pessoas tornam-se capazes de serem bondosas, sem esperar nada em troca.

O amor perfeito (ágape) nunca acaba. Esse é o tipo de amor que está acima de todos os outros. O amor ágape diz mais sobre a pessoa que ama do que a pessoa que é amada. É uma decisão, uma escolha incondicional de amar e fazer o bem ao outro. Deus demonstra esse amor perfeito por nós ao nos oferecer a salvação, sem merecermos, e nos ensina a oferecer o mesmo tipo de amor a todas as pessoas à nossa volta.

Esse amor não é um impulso dos sentimentos e nem se dá somente por aqueles com quem se tem afinidade. É um amor incondicional, ou seja, não importa se a pessoa merece ou não. É uma decisão seguida de uma atitude, é fazer algo em favor de alguém e não sentir algo por alguém. O amor perfeito é imparcial, não faz acepção de pessoas (Romanos 2.11), mas busca a oportunidade de fazer o bem a todos (Romanos 15.2), principalmente por aqueles que compartilham deste mesmo amor (Gálatas 6.10).

Por isso que amar e gostar são coisas distintas! Mesmo que você não goste de alguém, você pode agir em favor desta pessoa (Romanos 12.20), fazer por ela o que gostaria que ela fizesse por você (Mateus 7.12), se colocar no lugar da pessoa. Isso é amar ao próximo, abandonar a mentira e falar a verdade (Efésios 4.25), não se preocupando apenas em agradar a pessoa (Efésios 6.6), mas fazer algo para o bem dela. É aqui que mora um dos grandes segredos desse amor: nós não temos condições de revelar esse amor para ninguém, ele é revelado por Deus, através do Espírito Santo! (I Coríntios 2.12).

O verdadeiro amor vem de Deus. Quem ama a Deus também ama outras pessoas (I João 4.19-21). Esse amor não vem de uma afeição natural pelas pessoas que amamos, mas é resultado do amor de Deus em nós. Podemos decidir amar as pessoas, só porque são pessoas, tal como Deus faz.

Nosso papel é mostrar onde se encontra essa revelação, e isso é possível com apenas um versículo: “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16). Deus manifestou seu amor enviando seu filho unigênito ao mundo (I João 4.9) não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele (João 3.17). Quando nós olhamos para João 3.16, nós vemos que Deus “deu” seu único filho, foi uma ação. A motivação foi “salvar” o homem da condenação e “dar” ao homem a vida eterna.

Nisto conhecemos o que é amor: Jesus Cristo “deu” sua vida por nós (I João 3.16) e não existe amor maior do que aquele que dá a sua vida em favor de alguém (João 15.13).

♥ O amor fraternal entre as pessoas - Philos (φίλος)

○ **Texto base: Romanos 12.10**

Tecnicamente philos é o termo grego alternativo para ágape, porém pela distinção feita pelos cristãos, o amor philos pode ser mais bem compreendido como sendo um sentimento de simpatia natural, uma profunda amizade e carinho que alguém dispensa aos seus amigos e familiares. O amor fraternal é o tipo de amor entre amigos, de afinidade e proximidade. É o amor que acontece quando pessoas compartilham algo em comum. O próprio Jesus chamou seus discípulos de amigos em João 15.14-15.

Esse amor não é incondicional, porque ele exige que as pessoas tenham algo em comum proporcionando um surgimento de uma amizade. É por isso que o amor Ágape é mais profundo que o amor Philos. Pois o amor Ágape não precisa de nada em troca, enquanto o Philos necessita de uma devolutiva

É um sentimento baseado na afinidade, naquilo que você tem em comum com outra pessoa. Envolve gostar de alguém que, supostamente, também gosta de você (Lucas 6.32). Na verdade, esse tipo amor depende disto, e se não for recíproco, ele acaba. É o típico amor que depende das circunstâncias.

No Novo Testamento, por exemplo, o amor philos é empregado para indicar afeição íntima (João 11.36; Apocalipse 3.19) e para indicar o prazer e satisfação de se fazer coisas agradáveis (Mateus 6.5). Portanto, o amor philos é um sentimento forte e profundo do coração, um amor que transmite também a ideia de parceria, companheirismo, amizade, sendo muito empregado para designar o relacionamento de afeição entre entes queridos.

O conceito de afeto fraterno que une os crentes é exclusivo do cristianismo. Como membros do corpo de Cristo, somos uma família em um sentido especial. Os cristãos são membros de uma única família – o corpo de Cristo; Deus é nosso Pai e todos somos irmãos e irmãs. Devemos ter um amor caloroso e devotado um pelo outro que capte o interesse e a atenção dos não-crentes. Essa íntima união de amor entre os cristãos só é vista em outras pessoas como membros de uma família natural. Os crentes são a família não no sentido convencional, mas de uma forma que se distingue por um amor que não é visto em outro lugar. Essa expressão única de amor deve ser tão atraente que atraia os outros para a família de Deus (João 13.34–35).

Você tem amigos que te aproximam de Deus? Amigos em quem você pode confiar plenamente? Você tem valorizado os amigos que Deus colocou ao seu lado? Podemos exemplificar algumas amizades:

- Davi e Jônatas é uma das amizades da bíblia mais famosas, principalmente por conta do pai de Jônatas. Saul odiava, perseguia e tentava matar Davi. E mesmo assim, Davi e Jônatas protegiam um ao outro. Pois sabiam que a confiança é algo que os verdadeiros amigos compartilham. A bíblia conta que Jônatas amou Davi com a sua alma, por isso tentou proteger seu melhor

amigo das armadilhas de seu pai. Os dois eram tementes ao Senhor e venceram muitas batalhas juntos, pois confiavam no poder de Deus e descansavam nos planos que Ele tinha para o ministério de cada um.

- Maria e Isabel, amigas e primas, representam a alegria de comemorar as vitórias de seus amigos. Mesmo sendo virgem, Maria engravidou do Messias e Isabel engravidou sendo de idade avançada. Esses milagres fizeram as duas se alegrar pela conquista uma da outra. Aqueles que são seus verdadeiros amigos valorizam suas vitórias como se fossem deles também. Além disso, o bebê da Isabel saltou de alegria quando ouviu a voz de Maria. Essa amizade na bíblia foi passada de geração, pois Jesus e João Batista também foram amigos.
- Rute e Noemi. Essa amizade na bíblia entre nora e sogra mostra a fidelidade de Rute em cuidar de Noemi mesmo que ela não tivesse mais nada a oferecer. Noemi perdeu o marido e depois seus filhos, o que havia restado era apenas suas noras, mas como não podia mantê-las, pediu que retornassem às casas de seus pais. Porém, Rute decidiu ficar com Noemi e enquanto as duas cuidavam uma da outra, Deus guardava o caminho delas. Uma amizade que representa o cuidado que devemos ter com aqueles que amamos.

♥ O Amor romântico da relação íntima entre homem e mulher - Eros (Ἔρως)

- **Texto base: Cantares 8**

O amor Eros, ou amor romântico, é descrito como amor da relação íntima entre homem e mulher. Esse amor é de cunho sexual, e busca satisfazer tais desejos. Ele pode ser interpretado como um amor a quem se ama mais do que o amor de Philos. O amor Eros encontra o seu ápice no casamento, quando duas pessoas podem se amar com toda a sua intensidade. Muitas pessoas consideram o amor Eros por si só ruim, contudo, ele também foi criado por Deus, e, quando vivido conforme a palavra de Deus, é algo bom e essencial para a vida na terra.

Quando compartilhado entre marido e mulher, o amor erótico pode ser uma coisa maravilhosa, mas por causa da nossa natureza pecaminosa, eros muitas vezes torna-se porneia. Quando isso acontece, os seres humanos tendem a ir a extremos, tornando-se ascetas ou hedonistas. O asceta é a pessoa que evita completamente o amor sexual porque a sua associação com a imoralidade sexual o faz parecer perverso e, portanto, deve ser evitado. O hedonista é a pessoa que vê o amor sexual sem restrição como perfeitamente natural. Como de costume, a visão bíblica encontra-se no equilíbrio entre esses dois extremos pecaminosos.

Dentro dos laços do casamento heterossexual, Deus celebra a beleza do amor sexual: “Venha o meu amado para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes! Já entrei no meu jardim, minha irmã, noiva minha; colhi a minha mirra com a especiaria, comi o meu favo com o mel, bebi o meu vinho com o leite. Comei e bebei, amigos; bebei

fartamente, ó amados" (Cantares de Salomão 4:16-5:1). No entanto, fora do casamento bíblico, eros torna-se distorcido e pecaminoso.

Sobre o casamento, a principal coisa a se saber é que ele não é nosso, é de Deus; não é para a nossa felicidade, mas para a glória de Deus e seus desígnios; não é para nós, é para Ele! (Romanos 11.36; Colossenses 1.16,17). E, tão importante quanto saber que o casamento não é algo nosso ou para nós, é entender que nem todo amor serve para o casamento! E a falta do amor de Deus nos relacionamentos é o principal motivo por trás de tantos divórcios e separações.

Para que marido e esposa exerçam suas funções, ambos têm que estar buscando o amor ágape de Deus, o tipo de amor que vai capacitá-los a serem pacientes, bondosos, e a não serem ciumentos, soberbos, inconvenientes, egoístas, exasperados, ressentidos, injustos. Só o amor de Deus tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. E, principalmente, o amor jamais acaba!

O marido expressa o amor exercendo sua autoridade servindo com toda a amabilidade, gentileza, afabilidade, não tratando sua esposa com amargor (Colossenses 3.19), tendo consideração por ela como parte mais frágil, e tratando-a com dignidade (I Pedro 3:7). A esposa expressa o amor respeitando o marido, não sendo independente em nenhum aspecto ou assunto, mostrando submissão ao deixar que o marido seja, de fato, o cabeça, governando o lar em sujeição a Cristo. Sendo assim, marido e esposa desfrutam da 'nova criação' que Deus começa a operar a partir de dois indivíduos diferentes, que deixam pai e mãe (apesar do ensino, das virtudes, dos hábitos, das manias, etc., herdados). Tornam-se, então, uma só carne e uma nova família, com virtudes, hábitos, manias, etc., próprios!

Salomão fala sobre os 4 principais atributos do amor em Cantares 8.6-7:

- O primeiro dos atributos do amor é a inviolabilidade. Quando Salomão exclama "Põe-me como selo sobre o teu coração", está fazendo referência à qualidade do amor, à sua pureza e legitimidade; assim como um documento que tem o selo do rei é reconhecido autenticamente como vindo do próprio rei. Assim como o selo real não pode ser violado, assim também é o amor entre um casal, pois os atributos do amor conjugal devem conter em sua essência a pureza, deve ser legítimo apenas dentre o casal, sincero, assim como deve ter uma qualidade agradável!
- O segundo dos principais atributos do amor conjugal é o seu caráter sacrificial. A declaração "o amor é mais forte do que a morte" é sinônimo de quem ama se doa, se entrega, se sacrifica pela pessoa amada. Quem ama de verdade não teme enfrentar até mesmo a morte para proteger e/ou salvar a quem ama. Nosso Senhor Jesus Cristo demonstrou um grande amor para conosco, não só por meio de suas palavras, mas muito mais por meio de suas atitudes, ações e principalmente seu sacrifício vicário na cruz do calvário! Da mesma forma devem os cônjuges amarem um ao outro, pois o auto sacrifício para beneficiar a pessoa amada também é um dos grandes atributos do amor conjugal (Ef 5:25-29).

- Indestrutibilidade também deve ser um dos indispensáveis atributos do amor conjugal verdadeiro (verso 7a)! Muitos jovens casam-se hoje em dia visualizando somente os momentos bons do casamento, mas os tempos de “inundações” chegam para todos. E são estes momentos que vão mostrar o verdadeiro amor, são estes momentos que tornarão o amor conjugal um verdadeiro guerreiro, que em vez de desanimar e afastar os cônjuges, aproxima-os mais ainda, tornando-os perseverantes em seu relacionamento! As lutas da vida, em vez de enfraquecerem o amor, o tornam ainda mais sólido e profundo! Elas são necessárias para amadurecer o caráter do amor conjugal, e torná-lo mais maduro e mais íntimo.
- O amor é insubornável! Muitas pessoas tentam comprar o amor de outras através de dinheiro ou de bens materiais, mas se enganam, pois com isso, tudo que podem comprar, é sua falsidade! O amor é íntegro, e por isso não pode sofrer suborno! A hipocrisia sim é encontrada na vitrine de vários corações, mas o amor é sincero e não está à venda! Este certamente é um dos mais sublimes atributos do amor conjugal, pois quem ama de verdade, não trata seu cônjuge (ou qualquer outra pessoa) com interesses em vantagens imediatas, pois o verdadeiro amor não se deixa seduzir por supostos favores.

♥ O Amor pelos familiares e pessoas próximas - Storge (στοργή)

- **Texto base: Mateus 22:37-39**

O Storge é o amor pelos familiares. Através desse amor compartilha-se a felicidade de uma convivência mais próxima e importantes experiências no âmbito familiar. Storge é o primeiro amor na vida de uma criança, que logo ao nascer o recebe dos pais, com os quais normalmente tem o primeiro contato. A partir dele, os pequenos formarão o próprio modelo de afeição. Esse carinho vivenciado no lar tem um efeito tão intenso nos filhos que se refletirá futuramente na fase adulta, influenciando seus relacionamentos.

Deus também sente esse amor pela humanidade, pois quando o homem aceita a Jesus em seu coração, passa a fazer parte da família do Pai Celestial, conforme I João 3.1. O amor Storge é muito importante porque é ele que une a família e motiva o ser humano a ajudar os familiares em momentos difíceis.

É o amor que procura suprir as necessidades do outro, sarar suas dores, socorrer na aflição. É o aconchego do lar, o apoio dos pais aos filhos e o porto seguro que os membros da família depositam uns nos outros.

O próprio Senhor Jesus em Mateus 22.37-39 disse: "Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento". Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: "Ame o teu próximo como a ti mesmo". É necessário cultivar o amor, pois a Bíblia fala que Deus é amor. Dessa forma, o cristão pode viver plenamente e experimentar o cumprimento da Palavra

de Deus em sua vida, de acordo com João 10.10b: “Eu vim para que tenham vida, e vida em abundância”.

Este amor é muito parecido com amor de amizade, porque também é um sentimento, porém, é um sentimento de compromisso, quando uma pessoa faz parte da sua vida, normalmente você não escolhe por quem terá este tipo de sentimento, mas é algo que, supostamente, deve crescer ao longo do tempo e do convívio próximo. Por isso, geralmente temos este sentimento por amigos de infância, irmãos da igreja e principalmente familiares. Mesmo assim, é um amor que aumenta ou diminui, dependendo de como ele é correspondido.

Como com eros, o termo grego storge exato não aparece na Bíblia. No entanto, a forma oposta é usada duas vezes no Novo Testamento. Astorgos significa “sem amor, desprovido de afeição, sem afeição por parentesco, coração duro, insensibilidade”, e é encontrado no livro de Romanos e II Timóteo. Em Romanos 1:31, pessoas injustas são descritas como “tolas, sem fé, sem coração, sem escrúpulos”. A palavra grega traduzida como “sem coração” é astorgos. E em II Timóteo 3.3, a geração desobediente que vive nos últimos dias é marcada como “insensível, inapelável, caluniosa, sem autodomínio, brutal, sem amar o bem”. Mais uma vez, “sem coração” é traduzido como astorgos. Então, a falta de storge, o amor natural entre os membros da família, é um sinal do fim dos tempos.

Muitos exemplos de amor familiar são encontrados nas Escrituras, como o amor e a proteção mútua entre Noé e sua esposa, seus filhos e noras em Gênesis; o amor de Jacó por seus filhos; e o forte amor que as irmãs Marta e Maria nos evangelhos tinham por seu irmão Lázaro. A família era uma parte vital da antiga cultura judaica. Nos Dez Mandamentos, Deus encarrega seu povo de: “Honra teu pai e tua mãe, para que possas viver longamente na terra que o Senhor teu Deus te dá”. (Êxodo 20.12). Figuras bíblicas que exibiram a ausência de amor Storge incluem Caim, quando ele atraiu e assassinou seu irmão Abel (Genesis 4.1-11). Também os irmãos ciumentos de José que venderam José como escravo (Gênesis 37.18-36).

Quando nos tornamos seguidores de Jesus Cristo, entramos na família de Deus. Nossas vidas estão unidas por algo mais forte que os laços físicos – os laços do Espírito. Somos relacionados por algo mais poderoso que o sangue humano – o sangue de Jesus Cristo. Deus chama sua família para amar uns aos outros com o profundo afeto do amor storge.

♥ As Características do amor segundo a Bíblia

○ **Texto base: I Coríntios 13**

A Bíblia diz que o amor é algo muito poderoso, que muda a forma como vivemos e nos relacionamos com outras pessoas. E isso encontramos no texto de I Coríntios 13 que descreve o amor perfeito, que vem de Deus.

- O amor é paciente (I Coríntios 13.4). Trata-se de uma infinita capacidade de suportar as pessoas com quem convivemos ou nos relacionamentos no decorrer da vida naquilo que elas fazem para a gente e que nos incomoda ou até nos machuca, bem como está relacionado à disposição do nosso coração em amar não retribuindo de igual modo o mal que nos fazem, mas fazendo diferente, amando sem medidas, enquanto aguardamos a mudança que só o Espírito Santo pode realizar na vida de uma pessoa. O amor paciente não conhece causa perdida, mas aguarda firmemente os resultados de um santo ato de amor.
- O amor é benigno – bondoso (I Coríntios 13.4). É a capacidade de sermos bondosos mesmo com aqueles que nos maltratam experimentando de verdade o que já diz o ditado popular: “Fazer o bem sem olhar a quem”. Jesus foi e É assim, não é verdade? Portanto, exercer o amor é exercer a bondade de Jesus, fazer nosso próximo feliz seja com grandes como com pequenas coisas. Muitas vezes, ser bom não nos faz gastar dinheiro nem tempo; só um beijo ou um bom-dia basta; uma oração no momento do choro de angústia de um irmão é suficiente para trazê-lo novamente ao seu estado de bem-aventurança. A bondade está ligada à compaixão. Uma pessoa não consegue sentir compaixão por aqueles que sofrem algo que para ela é desconhecido. Por isso, Deus nos permite sofrer muitas coisas: para podermos entender o outro e sermos um canal verdadeiro de bênção como Jesus foi.
- O amor não arde em ciúmes (I Coríntios 13.4). Quando o apóstolo Paulo escreveu essas palavras, ele estava enfrentando um cenário desafiador junto à Igreja de Corinto: 1) Cada um queria que suas ideias fossem adotadas por todos; 2) Cada um queria receber mais honra do que o outro por causa do dom espiritual que possuía e 3) Cada um queria ter o mesmo dom que o outro já recebera querendo ser reconhecido mais do que os outros. O ciúme e a inveja são obras da carne e quem as pratica não está no Espírito e ficará de fora do Reino de Deus (Gálatas 5.19-21) se não se arrepender e abandonar voltando às santas práticas. O ciumento centraliza tudo em si mesmo e não aceita com bom coração quando algo não é “do seu jeito”. O ciumento quer ocupar o lugar do outro e o caminho para isso é a famosa “puxada de tapete” e outras circunstâncias malignas, portanto onde está o amor no seio do ciúme e da inveja? Além do que geralmente essas pessoas causam sérias divisões numa comunidade de pessoas (por exemplo: igreja).
- O amor não se vangloria e nem se ensoberbece (I Coríntios 13.4). Quem ama não se ostenta, não se vangloria, não se ufana, não se orgulha, não é vaidoso e nem busca a atenção só para si. A pessoa que ama está preocupada em dar-se, não em afirmar-se. O amor implica em cuidado constante com aquilo que se ama, até com coisas inanimadas como uma casa ou com o templo do Senhor. O ato de amor exige constância e vigilância para que nada cause danos ao que está sendo cuidado. É assim que Deus faz conosco: dia a dia Ele cuida e vigia para que nada nos cause danos.

- O amor não se conduz inconvenientemente (I Coríntios 13.5). Aquele que ama não é grosseiro e nem causa desordem, ele é alguém que não maltrata, que não agride nem desrespeita as pessoas e que evita tudo o que for inconveniente, ou seja, aquilo que é vergonhoso, desonroso e indecente. Brincar com a maneira de ser das pessoas, com suas limitações, tiques nervosos ou problemas, principalmente na frente de outros, até na frente de um grande público, não agrada o coração de Deus. Esposos e esposas, pais e filhos, irmãos e irmãs, amigos e amigas, namorados, alunos e professores, patrões e empregados, pastores e ovelhas e assim por diante, todos precisam rever suas atitudes para que a rejeição, a divisão, a inimizade e o ódio desapareçam dos relacionamentos. O amor levanta o caído e o exalta diante dos que o humilharam.
- O amor não procura os seus interesses (I Coríntios 13.5). Quem ama não é egoísta. Quem ama tem desejos santos e reconhece que tudo o que é e tudo o que tem lhe foram confiados por Deus para ser uma grande benção para todos. O egoísmo é o oposto do amor. O respeito pelo outro não é uma coisa que se compra, vende ou exige, porém, se ganha no dia a dia, dependendo da atitude daquele que o quer. Jesus não precisava exigir respeito; Sua atitude diária por si só já era digna de respeito. Ele amou incondicionalmente, sem procurar Seus próprios interesses, mesmo quando Lhe negavam acolhida.
- O amor não se exaspera (I Coríntios 13.5). Quem ama não se ira facilmente, não fica irritado à toa com as pessoas, mas a ideia que também deseja passar é que “a pessoa não é do tipo ‘melindrosa’, ou seja, que tem uma predisposição para ofender-se”. Fazer o melhor que podemos é ser perfeito. Por outro lado, o perfeccionismo é uma forma de rejeição contra nós mesmos e nos torna inflexíveis diante daquilo com que necessitamos ter flexibilidade como, por exemplo, lidar com gente como a gente. O perfeccionismo acarreta jugo e impede o riso, gera formalidade e impede a comunhão verdadeira no Ágape (em grego, o amor de Deus), pois nos sentimos inibidos de sermos nós mesmos. Entristece o coração de Deus, pois tira de nós a humildade e a espontaneidade e dá lugar ao orgulho.
- O amor não se ressentido do mal (I Coríntios 13.5). É a capacidade de não levar em conta o mal e a injustiça contra nós praticados. É uma santa condição de “não abrigarmos o mal em nosso coração”. Atualmente somos tão exigentes em tudo, que até na questão do amor queremos julgar as atitudes. Amar sem se ressentir do mal é ser como criança na malícia e viver debaixo das asas protetoras de Deus Pai, ao invés de sermos tão adultos como os homens desejam que sejamos; é fugir das atitudes carnisais que trazem peso ao nosso ser.
- O amor não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade (I Coríntios 13.6). A palavra aqui traduzida como injustiça tem a ver com iniquidade, pecado. Quem erra deve ser conduzido ao caminho do acerto, ajudar é o caminho e não a difamação. Como disse certa vez numa pregação

o pastor e missionário americano no Brasil, Estevão Heap, “Ajuda-nos a encontrar a cura, ao invés de encontrar a culpa, em nome de Jesus”. Jesus era a cura e nós temos o remédio em nós.

- O amor tudo sofre (I Coríntios 13.7). É a capacidade de aguentar, de suportar com uma firmeza santa aquilo que vemos ou recebemos das pessoas, por suas palavras e ações.
- O amor tudo crê (I Coríntios 13.7). É a capacidade de ver o melhor nas pessoas. É crer no ser humano. Isso não significa ser enganado, mas não perder a fé nas pessoas.
- O amor que tudo espera (I Coríntios 13.7). O amor nos leva a continuar esperando e olhando para o que há de melhor nas pessoas. A esperança nos homens é que está em foco aqui. Não se trata do otimismo irracional, mas sim de não levar o fracasso como o final. Deus conhece o caminho do coração humano e conta conosco para alcançá-lo nesse propósito santo.
- O amor que tudo suporta (I Coríntios 13.7). É a ideia da resistência que o soldado deve ter no grosso da batalha, não fraquejando, não parando, não se deixando vencer, mas continuando a fazer a sua parte na luta.